

Reforço da Resiliência e das Oportunidades Socioeconómicas na Guiné-Bissau

1. Contexto e Visão Geral do Programa

Orçamento:

44,5 milhões de euros (financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento, com cofinanciamento dos parceiros de implementação).

Período de Execução:

2019 – 2025

Setores Principais:

Desenvolvimento Rural Sustentável e Ambiente (50%), Participação Democrática e Sociedade Civil (20%), Água, Saneamento e Energia (18%), Saúde e Nutrição (12%).

Objetivo:

Reforçar a resiliência das populações e aumentar as oportunidades socioeconómicas para o povo da Guiné-Bissau através de uma abordagem multisetorial.



O Programa Ianda Guiné! foi implementado por ONG especializadas e organizações multilaterais para se manter ágil e próximo das comunidades. Apesar de um contexto altamente desafiante — marcado pela pandemia de COVID-19, choques económicos globais e fragilidade política —, a avaliação concluiu que o programa foi altamente pertinente e globalmente satisfatório, produzindo resultados tangíveis e transformadores para as populações rurais e semiurbanas.

2. Principais Sucessos e Impactos Positivos

A avaliação destaca transformações socioeconómicas substanciais impulsionadas pelo programa:

Produtividade Agrícola e Rendimentos:

As componentes do arroz de mangal e da horticultura geraram um imenso valor económico. O rendimento da produção de arroz aumentou significativamente, com os rendimentos brutos anuais dos produtores a registarem um incremento médio de cerca de +140%. Os beneficiários adotaram práticas agroecológicas, reduzindo substancialmente o uso de químicos e aumentando a segurança alimentar.

Infraestruturas Transformadoras:

A través do Ianda Guiné “Estradas”, o programa reabilitou 100 km de estradas rurais (superando a meta de 78 km), reduzindo o tempo de viagem em trajetos críticos. Isto melhorou de forma estrutural o acesso aos mercados, escolas e centros de saúde.

Acesso a Serviços Básicos:

A componente Lus ku lagu construiu a maior central fotovoltaica do país em Bolama e atingiu a meta de 100% no acesso a fontes de água potável melhorada e eletricidade renovável nas zonas de intervenção, melhorando drasticamente a higiene, reduzindo a carga de trabalho pesado das mulheres e estabilizando o funcionamento de pequenos negócios.

Empoderamento da Sociedade Civil:

A ação Djuntu mobilizou mais de 8.000 cidadãos, financiando mais de 450 iniciativas de base comunitária em todo o país. Quase 80% dos beneficiários inquiridos confirmaram que o programa melhorou significativamente as condições de vida locais, impulsionando a participação e a governação comunitária.

Marcos Estratégicos na Saúde e Nutrição:

As ações Saudi e Kume Dritu estabeleceram ativos institucionais duradouros, incluindo a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS III), do Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos na Saúde (PNDRHS) e a consolidação progressiva do Sistema de Informação de Segurança Alimentar e Nutricional (SISSAN), elementos essenciais para modernizar a conceção de políticas públicas do país.

3. Principais Lições Aprendidas (o que funcionou)

Para informar futuras ações na Guiné-Bissau, a avaliação identificou lições concretas sobre os motores do sucesso em contextos frágeis:

Lição 1: O profundo enraizamento local é fundamental

Operar através de equipas e organizações nacionais, profundamente conhecedoras do contexto sociocultural e político, é o fator principal para construir relações de confiança e garantir a continuidade dos resultados. A flexibilidade e proximidade das organizações implementadoras asseguraram o funcionamento do programa durante a pandemia.

Lição 2: Cadeias de valor integradas geram os melhores resultados

As intervenções no setor agrícola são mais eficazes quando abordam a cadeia na sua totalidade — da produção à transformação e comercialização. Associar a inovação técnica a investimentos em infraestruturas (como obras de engenharia rural) garante um retorno sobre o investimento muito superior.

Lição 3: A experiência prévia impulsiona a apropriação

A seleção de beneficiários que já possuíam experiência prática nas atividades apoiadas (por ex., agricultores e produtores já no ativo) resultou em níveis de motivação exponencialmente superiores, forte apropriação local e taxas de abandono muito inferiores comparativamente àqueles que iniciaram a atividade do zero.

Lição 4: A engenharia adaptada ao contexto reduz custos e assegura resultados

O uso de recursos e materiais disponíveis localmente, aliados a soluções de engenharia perfeitamente adaptadas ao meio (para estradas, água e energia), assegurou uma excelente relação custo-benefício e viabilizou a futura gestão e manutenção das obras por parte das próprias comunidades.

Lição 5: A promoção da igualdade de género é transformadora

Quando a participação feminina foi ativamente promovida (aproximando-se da paridade no programa e atingindo cerca de 90% na horticultura), os impactos socioeconómicos remodelaram o bem-estar familiar. Melhorias vitais no acesso à água, à energia e às estradas reduziram diretamente o desgaste físico e o tempo de trabalho das mulheres, libertando-as para um maior protagonismo económico e comunitário.

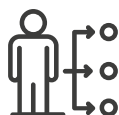
4. Capitalização e o Caminho a Seguir

A experiência do Ianda Guiné! oferece modelos altamente replicáveis que podem ser expandidos, particularmente e em alinhamento com a **Estratégia Global Gateway da UE**:



Capitalizar sobre Inovações Agroecológicas:

As inovações técnicas aplicadas à lavoura em bolanhas — combinando bioengenharia com resiliência climática — devem ser replicadas e estruturalmente integradas nas grandes políticas nacionais, tais como o futuro Plano de Adaptação Climática da Guiné-Bissau.



Expandir a Comercialização em Circuito Curto:

As iniciativas inovadoras, como o ponto de venda direta de legumes aliado ao Centro Cultural Franco-Bissau-Guineense, provaram ser eficazes.

Replicar este modelo facilita a ligação entre os produtores locais e os centros urbanos, garantindo preços mais justos, em grande medida para mulheres produtoras.



Apoio Programático e Institucional à Sociedade:

O programa demonstrou que os Coletivos de Cidadãos Organizados (CCO) são catalisadores resilientes para o desenvolvimento na base.

As futuras intervenções devem evoluir de um financiamento ad-hoc para um apoio institucional programático e de longo prazo, focando na total capacitação e autonomia técnica destas instituições.



Ancorar Infraestruturas em Soluções Baseadas na Natureza (Engenharia Verde):

Os investimentos futuros deverão capitalizar os sucessos alcançados na mobilidade rural, assegurando, desde a fase de desenho, a integração sistemática da “engenharia verde”.

Será crítico estabelecer mecanismos tarifários ou de autofinanciamento concretos que assegurem a conservação autónoma a médio e longo prazo dessas estruturas.

Recomendações:

- 1** Adotar um modelo de financiamento programático e a longo prazo para a sociedade civil, focado no reforço institucional, na autonomia das organizações locais e no envolvimento contínuo do Estado.
- 2** Apoio plurianual ao setor da saúde centrado no fortalecimento do Ministério da Saúde Pública, na criação de incentivos para a retenção de quadros técnicos qualificados e numa rigorosa coordenação entre doadores.
- 3** Os futuros programas de desenvolvimento rural devem priorizar a comercialização, aliando o acesso aos mercados a infraestruturas de irrigação resilientes ao clima para fortalecer cadeias de valor nacionais autónomas.
- 4** Os investimentos em infraestruturas devem integrar, logo desde a sua conceção, modelos claros e sustentáveis de gestão, manutenção e viabilidade financeira a longo prazo, privilegiando sempre a integração de soluções de engenharia verde.
- 5** É fundamental definir mecanismos claros de governação, com papéis bem delineados e uma comunicação transparente, para alinhar as expectativas das comunidades beneficiárias com as reais capacidades dos projetos.
- 6** As intervenções futuras devem capitalizar os bons níveis de eficiência, sinergias e racionalização de custos já alcançados e demonstrados pelas organizações que implementaram o Programa Ianda Guiné!
- 7** As soluções baseadas na natureza e as práticas agroecológicas devem ser promovidas como eixos estratégicos centrais para garantir a mitigação e a adaptação climática nas infraestruturas e no desenvolvimento local sustentável.

Conclusão:



O Programa Ianda Guiné! provou cabalmente que **a cooperação ancorada no terreno e nas comunidades e com elevada capacidade adaptativa consegue contornar bloqueios sistémicos para promover um desenvolvimento territorial marcante**. Capitalizando sobre as experiências mais bem-sucedidas do Programa e reforçando o foco posterior na viabilidade comercial a longo prazo e ancoragem institucional, futuras ações da na Guiné-Bissau encontram-se perfeitamente posicionadas para contribuir à prosperidade e estabilidade do país.